

---

# António Ribeiro dos Santos: o primeiro bibliotecário português 1745-1818

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

Universidade de Coimbra. Biblioteca da Faculdade de Letras

**A**NTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS, «uma das mais altas figuras da cultura portuguesa»<sup>1</sup> na opinião categorizada da Prof. Doutora Maria Helena da Rocha Pereira, já anteriormente fora apreciado por Inocêncio<sup>2</sup> como um dos mais doutos escritores portugueses do século XVIII com maior produção de trabalhos. A confirmar estas irrefutáveis asserções, há, mais recentemente, a obra de grande fôlego da autoria do Prof. Doutor José Esteves Pereira<sup>3</sup>, escrita na sequência e desenvolvimento da sua tese de doutoramento, defendida na Universidade de Coimbra, em 1980, sobre a figura deste eminente português.

Lente ilustre da Faculdade de Cânones, António Ribeiro dos Santos foi magistrado, desembargador e conselheiro altamente considerado pela sua cultura e probidade. Interes-

sou-se por todos os ramos do saber, estando sempre a par das descobertas científicas do seu tempo e das novas correntes do pensamento. Notabilizou-se, também, como literato, linguista, historiador e bibliófilo<sup>4</sup>.

Como árcade adoptou o pseudónimo de Elpino Duriense, homenageando deste modo a região do Douro, donde provinha, pois nascera em Massarelos, na circunvizinhança do Porto. Daqui partiu para o Rio de Janeiro, com onze anos de idade, por chamamento do seu avô André João Santiago de Custóias que lá residia.

Para prosseguir os seus estudos regressou ao Reino, com dezanove anos, na companhia de seu tio Gonçalo Ribeiro dos Santos, depois de ter recebido no Brasil bem cimentada instrução, ministrada por jesuítas no seminário de Nossa Senhora da Lapa. Em Coimbra distinguiu-se

como discente e, depois, como docente.

**Bibliotecário, primeiro para estruturar a Biblioteca da Universidade, em 1777, e, em 1796, para organizar em Lisboa a Real Biblioteca Pública, hoje a Biblioteca Nacional de Lisboa.**

Detentor de uma profunda e enciclopédica <sup>5</sup> erudição, o eco dos seus sólidos e vastos conhecimentos chegou à corte e ultrapassou fronteiras <sup>6</sup>. Era, por isso, amiudadas vezes consultado e chamado a desempenhar missões de responsabilidade e, pela mesma razão, foi convidado para sócio da Academia Celta, sediada em Paris.

Foram muitos os altos cargos que exerceu e numerosas as honrarias que lhe foram concedidas. Enquanto em Coimbra era solicitado pelos dignitários de Lisboa, quando já residente na capital, Coimbra recorria ainda, e sempre, ao seu conselho. A sua intervenção na vida da Universidade de Coimbra perdurou para lá da sua jubilação.

**Só com António Ribeiro dos Santos, a biblioteca da Universidade começou verdadeiramente a cumprir a sua missão.**

De entre os muitos encargos <sup>7</sup> de que foi incumbido por nomeação ré-

gia, salientou-se o de bibliotecário, primeiro para estruturar a Biblioteca da Universidade, em 1777, e, quase vinte anos depois, em 1796, para organizar em Lisboa a Real Biblioteca Pública, hoje a Biblioteca Nacional de Lisboa.

O germen da biblioteca da Universidade de Coimbra data de 1541, quando D. João III instituiu a livraria da Universidade, onde, a partir de 1545, desempenhavam funções os chamados guardas do cartório e da livraria da Universidade, tendo sido Fernão Loppes de Castanheda o primeiro nomeado para este cargo <sup>8</sup>. Mas só — passados mais de duzentos anos — com António Ribeiro dos Santos, a biblioteca da Universidade começou verdadeiramente a cumprir a sua missão. Ribeiro dos Santos interessou-se em profundidade pelos problemas da organização e arrumação sistemática da livraria, com base na bibliologia e na biblioteconomia, tendo já então em vista os eventuais frequentadores. Redigiu uma *Minuta para o regimento da Biblioteca da Universidade* <sup>9</sup>, de onde se depreende uma nova e justa concepção do papel das bibliotecas numa visão mais dinâmica e, até, já com vislumbres de preocupações pedagógicas. Pode, portanto, afirmar-se ter sido António Ribeiro dos Santos o primeiro bibliotecário português de formação científica. Devido à sua competência e exigência profissionais foi, numa escala valorativa, também um dos primeiros por mérito próprio de entre

os já numerosos bibliotecários ilustres nacionais, em que sobressaiem os nomes de Fidelino Figueiredo, Alexandre Herculano, Raul Proença e muitos outros.

A ele ficou a Biblioteca Nacional de Lisboa a dever a sua primeira classificação sistemática, em doze ramificações<sup>10</sup>, a saber: História (salas 1 e 2); Belas-Artes (sala 4); Ciências Civas e Políticas (sala 5); Ciências Eclesiásticas (salas 6 e 9); Poligrafia (sala 10); Manuscritos e Antiguidades (salas 11 e 12). Refere Raul Proença que «Portentoso foi o trabalho deste homem na tarefa da organização da Biblioteca [...], e as linhas gerais da classificação bibliográfica adoptada na arrumação dos livros ainda são as que ele traçou logo nos primeiros anos da sua administração»<sup>11</sup>. Ribeiro dos Santos baseou-se

**A ele ficou a Biblioteca Nacional de Lisboa a dever a sua primeira classificação sistemática.**

no sistema de Garnier e de Gabriel Martins (que mais tarde foi também adoptado pelo célebre bibliófilo francês Brunet) para organizar os já na ocasião importantes fundos da Real Boiblioteca Pública, constituídos pelos livros da Livraria da Real Mesa Censória, pelos da então extinta Academia Real da História e pelas ricas, e inexcédíveis em valor, doações de D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas, bispo de Beja. De tal modo

foram importantes estas últimas ofertas de Fr. Cenáculo que ficou a ser considerado «o verdadeiro fundador da Biblioteca Nacional de Lisboa»<sup>12</sup> pela sua, nunca mais por ninguém igualada, generosidade. No epistolário de Ribeiro dos Santos constam os agradecimentos que este dirigiu, em estilo bastante empolado, como era do gosto da época, a tão grande benemérito.

**António Ribeiro dos Santos o primeiro bibliotecário português de formação científica.**

A Real Biblioteca Pública de Lisboa, criada por alvará emitido em fins de Fevereiro de 1796, facultou o acesso ao público em 13 de Maio de 1797. Como nota curiosa, registamos à margem o facto de a Marquesa de Alorna ter sido, em 16 de Outubro deste mesmo ano, a primeira Senhora a visitá-la.

Na sua qualidade de bibliotecário-mor, António Ribeiro dos Santos dirigiu e fundamentou, com uma equipa inicial de dezoito funcionários, as primeiras estruturas da Real Biblioteca Pública de Lisboa, tendo desempenhado as suas funções até 29 de Maio de 1816, altura em que por demasiada aplicação da vista, cegou quase totalmente. Valeu-lhe então uma afilhada para lhe fazer as leituras que o seu espírito, sempre ávido de conhecimentos, requeria.

Uma nova e justa concepção do papel das bibliotecas numa visão mais dinâmica e, até, já com vislumbres de preocupações pedagógicas.

Faleceu em Lisboa, no dia 16 de Janeiro de 1818, na sua acolhedora moradia sita à Lapa<sup>13</sup>.

☆ ☆ ☆

A oportunidade da obra de António Ribeiro dos Santos é bem manifesta pelo facto de a Casa Editora Kraus, sediada em Nova Iorque, ter empreendido a reimpressão de parte dos seus trabalhos. Indicamos alguns títulos inseridos no catálogo *Medieval & Renaissance Kraus Reprint*, publicado em 1984:

- *Memórias da literatura sagrada dos Judeus Portugueses desde os primeiros tempos da Monarquia até aos fins do século XV*, 1792, seguem-se mais 3 volumes abrangentes dos séculos XVI, XVII e XVIII;
- *Memória da vida e escritos de D. Francisco de Melo*;
- *Memória da vida e escritos de Pedro Nunes*, 1806;
- *Memória sobre as origens da typografia em Portugal, no século XV*, 1812, segue-se outro volume referente ao século XVI;
- *Memórias históricas sobre alguns mathematicos portugueses, e*

*estrangeiros domiciliarios em Portugal, ou nas conquistas*, 1812;

— *Das origens e progressos da poesia portugueza*, 1814;

— *Memoria sobre a novidade da navegação portuguesa do seculo XV*, 1814.

## Notas

<sup>1</sup> Maria Helena da Rocha PEREIRA, «Relendo o Poeta Elpino Duriense», *Temas clássicos na poesia portuguesa*. Lisboa: Editorial Verbo, 1972, p. 175.

<sup>2</sup> INOCÊNCIO (Francisco Inocêncio da Silva), *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858, v. 1, p. 247.

<sup>3</sup> José Esteves PEREIRA, *O pensamento político em Portugal no século XVIII: António Ribeiro dos Santos*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 19. Veja-se também Maria Armanda de Almeida e SOUSA, «Valores portugueses na Universidade de Coimbra: António Ribeiro dos Santos». *O Tripeiro*, Porto, (a publicar em 1991).

<sup>4</sup> Luiz Xavier da CUNHA, «António Ribeiro dos Santos: bibliófilo». *Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado*, Lisboa, 2, 1915, p. 67-88.

<sup>5</sup> Hernani CIDADE, «António Ribeiro dos Santos», *O Tripeiro*, Porto, S. 5, 6-7, 1945, p. 131-132 e 150.

Este artigo evidencia o enciclopedismo de António Ribeiro dos Santos e todo o seu interesse pelas Ciências e Letras.

<sup>6</sup> «Os creditos litterarios de António Ribeiro dos Santos soavam já com glória da nação portuguesa em varios estados da Europa', M. J. M. TORRES, «Biographia: António Ribeiro dos Santos, *O Panorama: jornal litterario e instrutivo*. Lisboa, S. 2, 3, 1844, p. 300.

<sup>7</sup> Veja-se António Ribeiro dos SANTOS, *Memórias de mim*. Publicado por Luís Fernando de Carvalho DIAS, «Algumas cartas do Doutor António Ribeiro dos Santos aos seus contem-

porâneos», *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, 14, 1974, p. 417-420.

<sup>8</sup> Margaret BURTON, *Famous Libraries of the World*. London: Grafton, 1937, p. 315-321.

<sup>9</sup> BN, Lisboa, COD. 4676; Manuscrito integrado no espólio de António Ribeiro dos Santos, depositado na Biblioteca Nacional, de Lisboa. *Apud* José Esteves PEREIRA, *Op. cit.*, p. 19, n. 2.

<sup>10</sup> Raul PROENÇA, «Antecedentes e origens da Biblioteca Nacional de Lisboa», *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, Lisboa, S. 2, 3, 1922, p. 162.

<sup>11</sup> IDEM, *ibidem*.

<sup>12</sup> IDEM, *ibidem*. Retrato extratexto de Fr. Cenáculo entre as p. 164 e 165, com a inscrição em pé de página: «O verdadeiro fundador da Biblioteca Nacional de Lisboa, e o mais generoso bemfeitor da Biblioteca que ainda houve no nosso país».

<sup>13</sup> Veja-se António Feliciano de CASTILHO, «Acerca da pessoa do Sr. António Ribeiro dos Santos», *A Primavera*. 2.ª ed. Lisboa: Bulhões, 1837, p. 324-328.